

# A FILOSOFIA ENCONTRA A ESCOLA: A FORMAÇÃO FILOSÓFICA ATRAVÉS DO SUBPROJETO PIBID-FILOSOFIA-UERR

**Fernanda Sthefanny Gomes Da Silva**

*Licenciada em Filosofia pela UERR  
fernandanascimentoagas@hotmail.com*

**Edgard Vinícius Cacho Zanette**

*Professor do Curso Licenciatura em Filosofia – UERR  
Doutor em Filosofia - UNICAMP  
Pós-doutorando em Filosofia - UNIOESTE  
edgardzanette1@gmail.com*

## RESUMO

Neste artigo abordamos a formação filosófica do professor de filosofia a partir do subprojeto PIBID-FILOSOFIA-UERR. Considerando o período de 2015 a 2017, problematizaremos a relação teoria e prática na formação docente, apontando a importância capital do PIBID e suas consequências reais na melhoria das aulas no ensino básico bem como a contrapartida de uma melhor formação docente, propiciada pelo programa.

**Palavras-Chaves:** Ensino de Filosofia; Docência; PIBID.

## ABSTRACT

In this article we approach the philosophical formation of the professor of philosophy from the sub-project PIBID-PHILOSOPHY-UERR. Considering the period from 2015 to 2017, we will discuss the relationship between theory and practice in teacher education, pointing out the capital importance of PIBID and its real consequences in the improvement of classes in basic education as well as the counterpart of better teacher training provided by the program.

**Keywords:** Teaching of Philosophy; Teaching; PIBID.

## INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um programa do governo federal, criado pelo MEC<sup>1</sup>, através da CAPES<sup>2</sup>, pela portaria de nº 72 de 09 de abril do ano de 2010. Aprovado pelo decreto nº 6.316, de 20/12/07 e com base na lei de nº 11.502, de junho de 2007, tem como ideia principal a formação para o magistério da educação básica visando o incentivo à docência, e é uma aproximação prática dos acadêmicos de licenciatura com a realidade cotidiana dos jovens do ensino médio.

O PIBID é direcionado de acordo com cada área dos cursos de graduação. Estão entre os objetivos do programa: o incentivo à formação contínua do licenciando com a realidade, ou seja, os acadêmicos estarão presentes nas escolas, vivenciando desde a sua graduação o que é a docência; a união de secretarias estaduais, escolas públicas e universidades em favor da melhoria do ensino, bem como para a contribuição no aperfeiçoamento e desenvolvimento e a construção do conhecimento contínuo; e o incentivo à carreira de docente, através do planejamento e da descrição de modelos de aprendizagens. Além desses, estão elencados os seguintes objetivos na Portaria 457:

*I) Incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; valorizar o magistério, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública; II) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior; III) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV) proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de*

*problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras; V) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes (PORTARIA Nº 457, de 9 DE ABRIL DE 2010, pg 26).*

Considerando o desenvolvimento do subprojeto PIBID-FILOSOFIA-UERR de 2015 a 2017, cabe salientar que participam do programa, no contexto universidade/escola, os seguintes membros, os quais receberam as respectivas bolsas mensais, a saber: a) Iniciação à docência- para discentes de licenciatura dos cursos abrangidos pelo subprojeto, valor: R\$400,00 (quatrocentos reais); b) Professor supervisor- para professores de escolas públicas de educação básica que acompanham, no mínimo, oito e, no máximo, dez discentes, valor: R\$765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais); c) 3. Coordenador de área- para docentes da licenciatura que coordenam os subprojetos, valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais); d) Coordenador institucional-para docente da licenciatura que coordena o projeto institucional de iniciação à docência na IES, permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional, valor: R\$1.500,00 (um mil e quinhentos reais). Essas bolsas foram pagas pela Capes, através de contas bancárias, segundo toda a lisura e procedimentos instituídos, e elas se destinaram a promover uma relação harmônica entre a formação docente e a prática do ensino de filosofia em sua efetividade escolar.

Com base nas informações listadas acima, sobre disciplinas e valores de bolsas, observamos que a partir deste programa a prática profissional é pensada como incentivo. Entende-se que há a necessidade de relação entre teoria e prática e que essa relação

1 Ministério da Educação: <http://portal.mec.gov.br/institucional> Ministério da Educação: <http://portal.mec.gov.br/institucional>

2 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: <http://www.capes.gov.br/>

tenha caráter inovador, através de novas experiências, criando grupos de estudos, projetos de extensão, projetos de pesquisa, e o PIBID abre caminho para todas essas iniciativas.

Por meio do PIBID, o bolsista, desde o primeiro contato, é capaz de entender o contexto em que futuramente será inserido, uma vez que auxilia na aula desde o momento do planejamento, fazendo parte de reuniões pedagógicas e da elaboração dos planos de ensino e de aula, o que contribui diretamente em sua formação. Sendo assim, inseridos nessa realidade, os acadêmicos de licenciatura podem gradativamente qualificar-se profissionalmente.

Todos os acadêmicos têm a oportunidade de passar pelo processo seletivo e ingressar no PIBID, infelizmente não há vagas para todos e não são todos que conseguem, mas os que conseguem, podem viver uma relação entre a universidade e a escola que é privilegiada, na medida em que fazem da relação universidade-escola o seu convívio diário.

A participação no programa é intensa, em vista de o programa “puxar” o acadêmico para um convívio diário com os estudos rigorosos e a prática da docência, e, havendo essa junção da universidade com escola, o bolsista é o termo médio pelo qual a Universidade ultrapassa seus muros e a escola se abre para a pesquisa rigorosa. Usando uma expressão bem popular, saímos de nossa zona de conforto, uma vez que nos deparamos com a realidade das escolas, dos alunos, e das dificuldades encontrada pelo professor, na vida da comunidade escolar.

No âmbito educacional, o programa desempenha um papel importante na formação do cidadão e todos os subprojetos que desenvolvem atividades compreendem a estrutura que o programa dá, incentivando que a educação seja o repasse de valores e informações, e nesse caminho são criados processos de conhecimento, sobretudo pelas experiências que são encaradas e expressam

a vivência em sala de aula. O programa é uma chave que dá acesso a um vasto leque de conhecimentos anteriormente ignorados. Ele abrange todas as áreas da formação em licenciatura, e desenvolve o verdadeiro papel da educação em uma formação humanista do cidadão.

Há impactos na experiência que são desenvolvidos através da inserção dos acadêmicos no ambiente escolar, uma vez que ao entrar já são propostos objetivos a serem alcançados, e as práticas desenvolvidas no decorrer dos estágios serão materiais pedagógicos para esses futuros professores.

De acordo com os resultados que são desenvolvidos, através da exposição de trabalhos, a discussão propicia possíveis melhoras, no sentido de entender e debater as perspectivas do programa em que são expostos os trabalhos acadêmicos, caracterizados como relatos de vivências e desafios. É importante destacar a oportunidade que o programa oferece aos graduandos no sentido de desenvolver oportunidades que estão em contato direto com desafios, que só seriam, de certa forma, constituídos a partir da prática profissional futura.

Neste contexto, Fávero (1992, p.65) acredita que o profissional, deve ser construído desde a graduação e que: “não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma”. Entendendo isto, percebemos que os saberes que são desenvolvidos através da prática, são, sobretudo, formas de escolhas que são dadas ao graduando ao longo da experiência, pois entender o meio em que se está inserido desde o momento da graduação é olhar para a vida profissional, sabendo o que se espera, e é absorver e trazer consigo os frutos da vida acadêmica para o futuro da atividade docente. Nesse aspecto, acreditamos que:

*Entender que a universidade é o berço da maioria das transformações e evoluções da sociedade é um dever do aluno, nesse contexto o PIBID é uma das inúmeras ferramentas que se pode encontrar para agregar na vida do graduando, possibilitando um leque de alternativas e inovações que contribui para sua formação (ROMAGNOLI; SOUZA; MARQUES, 2014, p.02).*

Ser professor é estar inteirado com a história, mas também com as mudanças que a sociedade sofre, e relacionar-se com a formação do cidadão dando subsídios para que o aluno cresça e construa o seu conhecimento. Neste contexto é importante que o professor tenha uma boa formação e faça dela o seu maior instrumento de trabalho, pois é através desta que ele vai auxiliar na construção de um bom cidadão. Se pensarmos na grande deficiência de nossas escolas no ensino público, notamos que programas como o PIBID devem ser valorizados porque envolvem conteúdos e metodologias a serem instrumentos de ensino inovadores.

É elevado o nível de desenvolvimento do aprendizado, tendo em vista a direção que as aulas tomam, sendo planejadas por acadêmicos que estão inteirados com a mesma realidade dos alunos, e usam uma ferramenta fundamental ao professor, que é o livro didático, fazendo dele caminhos para outras possibilidades de aulas. Unindo universidade e escola, multiplica-se os aperfeiçoamentos em pesquisas e debates, uma vez que é de extrema importância que os bolsistas tenham ações mútuas com leituras e pesquisas acadêmicas e sociais, para a produção científica e demonstração de conhecimento.

A partir destes elementos mencionados acima, notamos o quão importante esse programa se faz, pois não se trata simplesmente de beneficiar acadêmicos com uma iniciação à docência, apesar de este ser o maior objetivo

do programa. Falamos de benefícios para a comunidade escolar em sua totalidade, para o professor que vai ter um efetivo auxílio, e que pode, de certo modo, “se enxergar” no acadêmico, viabilizando oportunidades de criação de metodologias que são pensadas em grupos. Falamos também de jovens que veem seu desempenho escolar sendo elevado, pois tem o auxílio de monitorias, bem como ações diferenciadas realizadas através do programa ou de reforço escolar no horário posterior ao de seu estudo.

Portanto, ganham todos com a junção universidade-escola pública. Se levarmos em consideração que o programa dispõe de um resgate da função que a escola deve promover, e isso está diretamente ligado à questão do ensino, entendemos que se aplicam ações diferenciadas, que vemos na universidade de uma forma teórica, e que vivenciando todos os dias ao longo dos estágios, compartilhamos o que a teoria problematiza, de forma clara e concreta.

## DISCUSSÃO

### A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE FILOSOFIA: A EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO PIBID/FILOSOFIA/ UERR - 2015 A 2017

A qualificação orientada é uma forma de aprimorar e valorizar os profissionais, e com o PIBID isso é feito desde o início, na medida em que os acadêmicos aprendem com a prática, pois estão completamente voltados ao ambiente escolar, superam desafios, e fazem deles novas oportunidades de praticar. Essa prática é desenvolvida e aprimorada, e, desta maneira, quando chegam à docência, a dificuldade de encarar a sala de aula, não é a mesma. No entanto, o PIBID ultrapassa essa premissa, pois:

*[...] é possível também pensar o PIBID como meio que se constitui fonte de desenvolvimento dos sujeitos que se beneficiam dele, sobretudo no que concerne ao desenvolvimento da docência como profissão ou da pro-fissionalização docente, tema que vem sendo objeto de pesquisas e discussões nos últimos tempos (GOMES; SOUZA, 2016 p.149).*

Se sentir professor, agindo como tal, traçando objetivos em conjunto com o professor da escola, revela o amor à profissão, uma vez que os professores que são supervisores, dão total liberdade ao bolsista para trabalhar a essência do que é se sentir professor. Ao combinar métodos e disponibilizar aos alunos seus resultados, com atividades, oficinas, entre outros, o acadêmico vivencia e reproduz experiências do conhecimento cotidiano, portanto, o programa deve ser pensado como prática profissional, a qual viabiliza a relação de interesse e ação, promovendo a união destas partes.

O planejamento do subprojeto em Filosofia da UERR, tendo em vista o período de 2015 a 2017, contou com a participação de cinco bolsistas acadêmicos de filosofia, os quais ingressaram no programa através de processo seletivo. Cada acadêmico cumpriu no mínimo oito horas semanais na escola, e mais 12 horas semanais de planejamento, estudos, reuniões, realização de atividades, monitoria com os alunos, grupos de estudos em línguas e participação em eventos.

No início do processo de inserção dos acadêmicos na escola foram feitos cronogramas e planos de trabalho para que coordenador e supervisor organizassem coletivamente o desenvolvimento das ações nas escolas. Ações como, por exemplo, o conhecimento e estudo do projeto político pedagógico da escola, participação em reuniões de pais e mestres, foram realizadas, tudo sob a orientação do coordenador, e

relatados em diários que são expostos nas reuniões semanais do grupo. Todas estas ações estão em acordo com os objetivos do subprojeto A Filosofia no Ensino Médio em Boa Vista, Roraima: uma experiência, os quais são:

- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;
- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais;
- Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica;
- Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo; e debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes (Ministério da Educação: <http://portal.mec.gov.br/institucional>. EDITAL Nº 061/2013/CAPES).

Uma das reais iniciativas trazidas com a criação do subprojeto-filosofia foi a preocupação de os acadêmicos chegarem até o final do curso, e, mais ainda, tenham realmente o interesse pela docência, e saibam como lidar posteriormente com a docência ao serem egressos da universidade. Estamos inseridos no contexto da carência de professores formados em filosofia, pela falta, primeiramente, da oferta do curso.

A primeira turma de licenciatura em filosofia foi ofertada pela Universidade Estadual de Roraima em 2007, e até abril do ano de 2018 a UERR é única instituição presencial de Roraima que oferece o curso. É evidente que há essa carência não apenas em Roraima, mas em todo o país, pois faltam professores e acadêmicos dispostos a entrar no universo

da filosofia. Isto porque os salários pouco atrativos e as incertezas da docência geram um desinteresse em formar-se professor, o que é lamentável para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico do nosso país. Isso sem tocarmos na questão cultural, pois um país que desacredita a docência, certamente, está condenado a permanecer na condição de subdesenvolvido.

Em Roraima, boa parte dos professores do ensino médio não tem formação em Filosofia, e são professores, na melhor das hipóteses, formados na área de humanas, e ministram aulas de Filosofia. Uma forma de fazer com que a evasão do curso de filosofia acabe, ou ao menos diminua é, sem dúvidas, a criação de metodologias que incentive e vá de encontro às necessidades e objetivos na formação dos graduandos de Filosofia, elevando a qualidade na sua formação específica. Professores bem formados tendem a fazer sempre o melhor, são na articulação teoria e prática.

O PIBID oferece o incentivo de valorizar a formação dos acadêmicos, e o pibidiano está à frente dos demais, pois ler textos filosóficos com significação e práxis é diferente de lê-los sem apoio, sem discussão e sem orientação pós-classe. No âmbito político, social e cultural, este acadêmico pibidiano está totalmente inserido no contexto escolar, e, deste modo, pode apresentar aos alunos essa forma de leitura, esclarecedora. Os conhecimentos filosóficos são articulados através do PIBID, de forma que haja reflexão, debate, tomada de decisões, dialética, ensino, levando-as aos alunos no dia a dia de acompanhamento na escola.

A troca de experiências que surge nas reuniões inova, incentiva e motivava a continuidade do subprojeto, uma vez que o replanejamento das atividades, semestralmente, envolvia a criação e inovação

de ideias.

No subprojeto foram planejadas e executadas ações como: cafés filosóficos, (nos quais se discute a filosofia em um sentido mais contemporâneo, envolvendo os alunos diretamente nas conversações); Oficina O mito da caverna de Platão: troca-troca de cartas (após uma aula expositiva sobre o filósofo Platão, os alunos teriam que lhe escrever cartas de forma bem despojada, o que gerou muita interação e descontração); Tabela de cores (problematiza o comportamento dos alunos na perspectiva do Behaviorismo, e, nesta atividade, os envolvemos com músicas, de modo que, ao final, foram expostos lindos desenhos, que representavam a mudança de comportamento através do ouvir), etc.

Estas e outras atividades foram pensadas pelo grupo de pibidianos com o auxílio dos professores, e certamente expressaram um grande sucesso pedagógico, no sentido de chamar a atenção dos alunos, promover relação entre a universidade e a escola, e, sem dúvidas, incentivar os acadêmicos valorando sua importância. Tudo o que é planejado e executado fomenta uma ponte para um novo trabalho, na visão do grupo pibid-filosofia, são ações que visam a contribuição crítica, na formação de um cidadão crítico.

A filosofia deveria ser tratada pelos estudantes como algo que auxilia, ou mesmo influencia sua formação enquanto cidadão crítico. Notamos que a disciplina não é valorizada, sobretudo por ser acusada de ser dispensável, ou mesmo, por não ser entendida como matéria “obrigatória”<sup>3</sup>. Assim, é notória, em um primeiro momento, a falta de interesse dos jovens em relação ao ensino de filosofia, e a criação do subprojeto se deu em função da necessidade que se tem de relação dos parâmetros curriculares nacionais, com o ensino, especificamente em Roraima, nas escolas que são parceiras do PIBID. Foram

3 “[...] só em 2008 se altera o artigo 36 da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1961, ou seja, se é apenas nesse ano que a Filosofia, a par da Sociologia, passa a integrar objetivamente o currículo do ensino médio, a verdade é que, enquanto disciplina, ela não é propriamente novidade no quadro da historiografia da educação brasileira. O seu ensino remonta, afinal de contas, ao século XVI” (VALENTE PINHO, 2014, p. 758)

pensados objetivos que, de acordo com os PCN, atendessem essa necessidade, vejamos a seguir um trecho que trata a necessidade do ensino de filosofia:

*Cabe, então, especificamente à Filosofia a capacidade de análise, de reconstrução racional e de crítica, a partir da compreensão de que tomar posições diante de textos propostos de qualquer tipo (tantos textos filosóficos quanto textos não filosóficos e formações discursivas não explicitadas em textos) e emitir opiniões acerca deles é um pressuposto indispensável para o exercício da cidadania (MEC, 2008, p. 30-31).*

No sentido de entender as diretrizes que tratam o ensino de filosofia e a partir delas criar objetivos junto aos bolsistas, os próprios bolsistas e os alunos é que caminham para abordar e solucionar suas próprias necessidades, e criam e recriam cotidianamente metodologias específicas para o ensino de filosofia. É importante que os bolsistas antes de entrar em sala de aula, recebam treinamento e orientações dos próprios professores de filosofia (coordenadores/supervisores).

Nesse contexto, são propostas escolhas de temas filosóficos relevantes, e cada um prepara individualmente, ou em grupo, uma comunicação e um fichamento sobre o tema para discussão coletiva. Essas pesquisas também são apresentadas em eventos e oficinas e muitas vezes geram artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso.

As Escolas Estaduaissão instituições governamentais e não oferecem, muitas vezes, estrutura capaz de comportar estudos e pesquisas mais aprofundadas acerca das práticas pedagógicas. Pela precarização do trabalho docente e outros problemas, como a violência escolar, muitos professores ficam desmotivados. Os bolsistas, chegando na escola, são como “sangue novo”, e sua jovialidade e vontade de contribuir agregam

muito às aulas dos professores. Justamente por isso que o Projeto PIBID é de fundamental importância para a Escola, resgatando o índice de aprovação dos discentes, valoriza a disciplina, insere os bolsistas na comunidade escolar e na prática docente e melhora a escola. A qualidade do ensino e da aprendizagem, no período de nossa participação (2015 a 2018) teve uma elevação qualitativa comprovada em relatórios encaminhados e aprovados pela Pró-Reitoria de Extensão da UERR.

Para citarmos mais uma importante ação do subprojeto que se transformou em projeto de extensão aplicado na UERR e na Escola Estadual Gonçalves Dias (Boa Vista/Roraima), podemos citar o Descartes: grupo de estudos em língua e filosofia francesa (2015 a 2018), e que a partir de março de 2018 começou a ser chamado de “Descartes: Clube de estudo da língua francesa com recheio filosófico”.

A partir da iniciativa do subprojeto PIBID/FILOSOFIA em estudar textos filosóficos em língua francesa, houve o interesse de outros estudantes e professores da UERR em participar de um grupo de estudos mais abrangente, que funcionasse como projeto de extensão. Também a EAF – Escola Amazônica de Filosofia, com vários membros da UERR, possui pesquisadores interessados em filosofia francesa. Eis que surge o projeto, e, embora ele trate de filosofia e língua francesa, a participação não está fechada ao curso de filosofia e está aberta a estudantes de graduação, de pós-graduação, professores e comunidade em geral.

A partir de 2017 o projeto vinculou-se também ao Mestrado Profissional em Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania da UERR (<https://uerr.edu.br/mps/>), através da participação de seus acadêmicos e professores. Este curso de extensão universitário, organizado em forma de grupo de estudos, trabalha a relação da filosofia francesa com uma abordagem pautada na compreensão de textos filosóficos em língua francesa. Naturalmente, além

de textos filosóficos, são utilizados livros e métodos de aprendizagem do francês, bem como textos literários, artísticos, pedagógicos, etc.

Ao longo dos encontros são organizadas mesas redondas e oficinas, para aprimorar os estudos envolvidos e aperfeiçoar os mecanismos de ensino-aprendizagem. Este ponto de encruzilhada entre o filosofar e o estudo da língua francesa, a qual é fundamental para a filosofia ocidental, é um encontro fortuito que promove formação continuada e democrática para estudantes e professores que tenham interesse em trabalhar seriamente tais temas propostos.

As justificativas apresentadas por esse projeto ofertado à comunidade, de forma pública e gratuita, que teve início a partir do PIBID, assim como sua continuidade, são capazes de mostrar sua própria relevância, além da eficiência das iniciativas do PIBID na Universidade Estadual de Roraima. Basta acessar o site da UERR, pesquisando sobre o grupo de estudos Descartes, que são acessíveis várias informações: <https://www.uerr.edu.br/>. Abaixo temos uma foto de um dos encontros do Descartes, vejamos:



**Figura 1** - Reunião do grupo de estudos em língua e filosofia francesa. **Fonte:** autores, 2017.

No acontecer deste projeto de extensão houve grande interesse de estudantes e professores da UERR, bem como membros externos à Universidade, o que levou o grupo de estudos a tomar uma dimensão

mais abrangente e voltada para o francês instrumental. Tais adequações são necessárias e a coordenação do projeto se mostrou favorável em receber todos os interessados em participar. Sobre o impacto do projeto a formação acadêmica, podemos suas justificativas são:

Conforme relatamos no primeiro módulo realizado em 2015, a realização do grupo de estudos se justifica pelas seguintes razões: 1) pela necessidade de promover espaços públicos e filosóficos de discussão na área de Filosofia no estado de Roraima; 2) pela oportunidade que alunos e professores terão de entrar em contato com pesquisas e textos filosóficos em língua francesa; 3) pela falta de oferta de capacitação e formação continuada de cursos de língua francesa; 4) pela necessidade de ter um espaço de socialização do conhecimento filosófico e de apresentação de estudos e pesquisas filosóficas em língua francesa no estado de Roraima (ZANETTE, 2016, p. 3).

O grupo de estudos, em atividade desde 2015, realizou todas as atividades previstas no projeto de extensão, com o cumprimento da carga horária anual de 40 horas presenciais. A adesão por parte da comunidade foi boa, de forma que o grupo de estudos que tinha previsão de acontecer por apenas um semestre, continua.

É interessante assinalar que o grupo de estudos finalizou as atividades de 2015.2, por exemplo, com a tradução de três cartas do filósofo Descartes por parte do Coordenador, discutidas coletivamente com os participantes do grupo, traduções estas inéditas do francês para o português. Este trabalho de tradução gerou publicação em revista com Qualis e indexada (Cf. ZANETTE 2017). Os encontros do grupo de estudos foram presenciais e contaram também com um fórum de discussão e aprendizagem por meio de uso de programa “WhatsApp”. Esta ferramenta de lazer foi utilizada no âmbito da aprendizagem e ela

permite processos interativos fundamentais para a discussão de ideias e temas.

As metodologias utilizadas sempre são diversificadas. Filmes em língua francesa foram assistidos e discutidos coletivamente. Houve café filosófico com o grupo, discutindo temas atuais, filosóficos e artísticos, o que gerou momentos de interação e propiciaram o contato dos participantes com a língua francesa. Houve a tradução de um artigo inteiro da Revista “PhilosophieMagazine”, do francês para o português, com o tema: “Payespouraller à école”-“Pagos para ir à escola”.

A tradução coletiva deste artigo permitiu a discussão de temas envolvendo políticas públicas contra a evasão escolar, além de temas pedagógicos e filosóficos decorrentes desta temática geral. Os resultados obtidos foram a introdução dos participantes na leitura e compreensão de textos em filosofia e língua francesa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do PIBID Filosofia na UERR gerou possibilidades para a formação docente dos acadêmicos da Licenciatura em Filosofia. Este contato com a docência, além de fornecer novas ferramentas para os graduandos, gera a experiência da docência através do contato direto com o fenômeno do ensino de filosofia. Neste contexto, é importante esclarecermos alguns pontos relacionados à filosofia e suas especificidades, assim como apresentarmos um parâmetro básico de metodologia para seu ensino.

Quanto à orientação geral do ensino de filosofia, temos os dispositivos legais que orientam este fenômeno em nosso país. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei. n. 9.394/96) em seu Art. 35-A, em acordo com a Lei nº 13.415, de 2017, temos a obrigatoriedade da filosofia no ensino médio.

Atualmente a Base Nacional Comum

4 Como às Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN+ (Brasil-MEC/SEMT, 2002) e às Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (Brasil-MEC/SEB, 2006), entre outros.

Curricular está sofrendo alterações e ainda é incerta a situação da Filosofia, isto é, se ela continuará obrigatoriamente como disciplina ou se tornar-se-á um conteúdo dentro de outras disciplinas. Caso ela perca o seu caráter de obrigatoriedade, o Brasil seguirá contrariando as experiências pedagógicas mais bem-sucedidas no mundo, as quais utilizam a Filosofia como um importante instrumento crítico de conhecimento.

De toda forma, por ora, como é visível no trecho do documento destinado à explicação das competências e habilidades a serem desenvolvidas em Filosofia, cabe a todo aquele que se dedica à atividade filosófica:

- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Ler de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;
- Debater, tomando posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição de posição face a argumentos mais consistentes;
- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais;
- Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica (BRASIL, MEC/ SEMT 1999, p. 125).

Essas perspectivas, fundamentadas também, por outros documentos legais não apresentados aqui<sup>4</sup>, problematizam o saber filosófico e suas implicações. É difícil mensurar tão sumariamente o papel do filosofar e descrevê-lo de modo tão simplista. De toda forma, tais documentos são inevitáveis, na medida em que é necessário regulamentar os

conteúdos e suas competências.

Em verdade, a Filosofia, enquanto disciplina, deve ser regulamentada, porém, deve ultrapassar a burocracia, pois a Filosofia supõe, para ser Filosofia, que sua razão de ser seja sempre aberta a resignificada. A Filosofia é aberta, e, por definição, sempre pode ser reinventada, eis porque sua natureza crítica instiga à criatividade e permite que novas possibilidades se abram.

Na prática diária do PIBID-FILOSOFIA-UERR, ocorre um choque do acadêmico com o mundo da escola, tal qual o primeiro encontro filosófico, nas palavras de Aristóteles, é como um “espanto”. Ora, espantar-se com a atividade de ser professor é fundamental! Ocorre que o professor, que já encontra sérias dificuldades em sua prática diária, “espantados, ou assombrados”, com o mundo da escola e com o mundo da docência.

O professor, sempre lançado aos problemas da vida escolar, pode ele também se reinventar através deste encontro fortuito com os acadêmicos, cheios de curiosidades, desejos e vontades. Então, contando semanalmente com a presença dos acadêmicos bolsistas que o auxiliam enquanto absorvem os conteúdos e a forma do ensino de filosofia, o professor também aprende ensinando.

Por fim, pesamos que as ações do PIBID, não somente abrem a possibilidade do sucesso do ensino de filosofia, mas também trazem benefícios concretos no planejamento e na execução da vida escolar, pois o professor não está só com os alunos na escola, ele tem os seus discípulos, ele tem os seus colegas de classe, que são os pibidianos, e estes “estão de olho”, absorvendo criticamente erros e acertos da vida escolar. Se na academia, no caso da licenciatura em filosofia, temos disciplinas específicas de metodologia do ensino de filosofia e os estágios obrigatórios, muitas nuances passam despercebidas na experiência discente, e o PIBID é capaz de antecipar diversas situações que podem tornar-se traumatizantes posteriormente.

Enfim, o PIBID é fundamental!

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D. **Grande dicionário francês-português**. 10.ed. Lisboa: Bertrand, 1988.

ASPIS, R. L.; GALLO, S. **Ensinar filosofia: um livro para professores**. São Paulo: Atta mídia e Educação, 2009.

BIDERMAN, M. T. C. **Léxico e vocabulário fundamental**. Alfa: São Paulo, v.40, p.27-46, 1996.

BOGAARDS, P. **Le vocabulaire dans l'apprentissage des langues étrangères**. Paris: Hatier, Didier, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

COURTILLON, J. **Lexique et apprentissage de la langue: Le français dans le monde**. Paris, p.146-153, 1989.

CAPES. Edital EDITAL Nº 061/2013/CAPES. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID (**DETALHAMENTO DO SUBPROJETO**). Boa Vista, 2014-1016.

CAPES. **Relatório de Atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência** – Ano base 2016, Universidade Estadual de Roraima.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. (Coleção TRANS).

FAVRETO, E. K. **Redescobrimo a educação filosófica em Roraima: Um estudo sobre o Ensino de Filosofia**. Projeto de Pesquisa. Boa Vista, 2016.

GALLO, S. **A especificidade do ensino de filosofia:** Em torno de conceitos. In: Filosofia e ensino em debate. Org. Américo Piovesan ... *et al.* Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção filosofia e ensino, 2).

GALLO, S. **Metodologia do ensino de filosofia:** Uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ROBERT, P. **Le nouveau:** dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris: Robert, 1994.

ROBERT, P. **Le petit robert.** Paris: Robert, 1991.

PHILOSOPHIE MAGAZINE. **L' Étonnante Découverte Scientifique: Le singe descend de l' homme! La question de l' origine relancée.** Nº 35, Dezembro de 2009/Janeiro de 2010.

RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula:** teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção formação de professores).

SAVATER, F. **As perguntas da vida.** São Paulo: 2001. Martins Fontes.

VALENTE PINHO, R. I. B. **Educação e Filosofia** Uberlândia, v. 28, n. 56, p. 757-771, jul./dez. 2014. ISSN 0102-6801.

VOLPATO DUTRA, D. J. **O que é filosofia, professor?** E para que serve? In: Filosofia e ensino em debate. Org. Américo Piovesan ... *et al.* Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção filosofia e ensino, 2).

ZANETTE, E. V. C. **Descartes:** Grupo de estudos em língua e filosofia francesa. UERR, Boa Vista, 2016. (Projeto de Extensão).

\_\_\_\_\_. **Carta de Descartes a Silhon - março de 1637.** Toledo - PR: Revista: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/diaphonia/article/view/17220/11450>, 2017.